

METODOLOGIA SENAR: APRENDER A FAZER FAZENDO EDUCAÇÃO NO CAMPO

MARIA AUGUSTA DA CUNHA PIMENTEL FRANÇA
MALUH BRITO MADRUGA
JANUÁRIO DE SOUZA EBIANÍ FERREIRA SANTANA
ADRIANA LOPES DE CARVALHO
DÉBORAH KAMILA MOTA DA FONSÊCA

Resumo - O artigo evidencia reflexões sobre a metodologia SENAR e sua relação com o ensino aprender a fazer fazendo na educação do campo, ou seja, em ambientes que fazem parte da realidade do trabalhador rural, como na agroindústria, viveiros, pastagens, usinas, currais, plantações etc. Evidenciamos uma metodologia com princípios pedagógicos, com base na andragogia. A partir de uma pesquisa de cunho quantitativo e exploratório, um questionário foi aplicado em seis turmas de qualificação profissional, a fim de compreender seu contexto de aprendizagem e atuação do educador baseado na metodologia educacional própria dos cursos de Formação Profissional Rural – FPR e Promoção Social - PS. Os dados apontam que no processo de aprendizagem, o educando contextualiza e aplica suas habilidades e competências tanto nos exercícios laborais quanto no contexto social. A análise dos dados realizada pela equipe da Gerência de Aprendizagem Rural, constatou que as técnicas instrucionais, a avaliação de desempenho e participação, os recursos instrucionais utilizados e o tempo de duração das atividades teórico/práticas, alinhado ao conhecimento técnico do instrutor, do aprender a fazer fazendo contribuíram para o desenvolvimento das habilidades e competências do curso.

Palavras-chave: Metodologia. Andragogia. Educação do campo.

Introdução

O compromisso de por meio da Educação Profissional levar qualificação para as pessoas que vivem no campo, proporcionando um melhor posicionamento no mercado de trabalho, orientação nas atividades produtivas de gestão e melhoria da qualidade de vida faz com que o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR – desenvolva ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social voltadas para o trabalhador rural, família, jovens, contribuindo com sua profissionalização, integração na sociedade, melhoria da qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Seguindo o percurso da Educação Profissional há mais de trinta anos, o SENAR tem o compromisso de ser elo de intervenção no processo de construção de competências, sensibilizando os educandos para a importância da formação continuada, de maneira que ele possa ir em busca dos conhecimentos necessários para o seu fazer diário possibilitando-lhes agregar conhecimentos de diversas naturezas, como o social, produtivo e econômico. A reestruturação da Educação Profissional, traz um olhar multicultural, amplo, com inserção de políticas públicas, inclusão social, tecnológica, gestão das organizações e reestruturação do mundo do trabalho que vai além do domínio de tarefas e operações, deve-se considerar também as experiências de vida e experiências profissionais vivenciadas e adquiridas ao longo do tempo para o exercício de uma profissão. Segundo a UNESCO (2002), o processo educativo no ensino

profissional implica, além de uma formação geral, estudo de caráter técnico e a aquisição de conhecimentos e aptidões práticas relativas ao exercício de certas profissões em diversos setores da vida econômica e social.

O Brasil apresenta um espaço heterogêneo, urbano e rural, com diversificadas atividades econômicas que exigem cada vez mais profissionais com novas competências. No contexto da produtividade do agronegócio as recentes mudanças no sistema de produção provocam a reflexão sobre a excelência nas atividades produtivas e o posicionamento das pessoas que vivem no campo sobre o mercado de trabalho.

Pensando nisso, a metodologia aplicada para atuação dos cursos de formação profissional rural e promoção social é estruturada em atividades/ações de alinhamento entre teoria e prática, visto que nosso público necessita desse “aprender a fazer fazendo”, conhecimento técnico mais conhecimento da realidade, experiência de vida.

De acordo com Knowles (2009) esse fazer educativo com moldes na andragogia colabora no desenvolvimento da aprendizagem do educando, visto que as competências são desenvolvidas com exemplos práticos, estimulando as habilidades, atitudes e valores dos alunos. Para ele, alguns pressupostos são essenciais no processo educativo: a autonomia, necessidade, experiência, prontidão na aprendizagem, aplicação da aprendizagem, motivação para aprender.

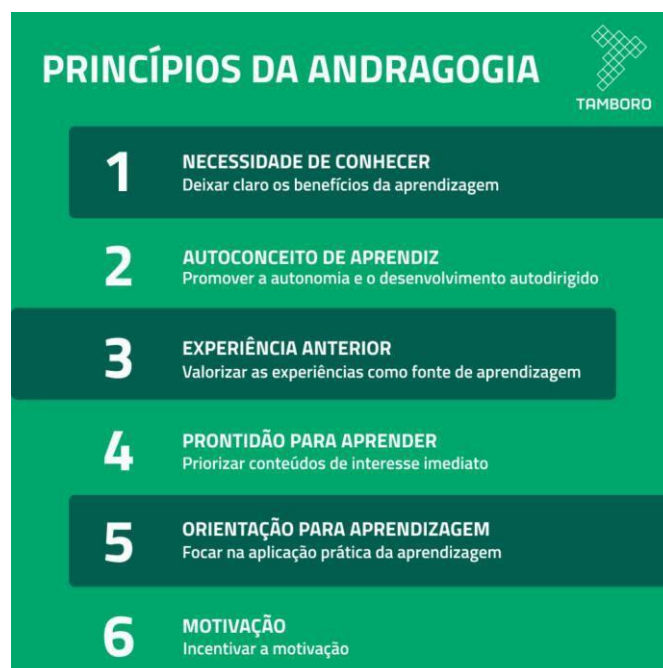


Figura 1: Princípios da Andragogia
Fonte: <https://tamboro.com.br/andragogia/>

Salienta-se a importância em haver um espaço para que as experiências dos alunos sejam

relatadas e aproveitadas como contribuição no desenvolvimento das ações educativas. Quando o aluno sente-se parte do todo, o conhecimento torna-se significativo para esse aluno. Pois, para o adulto o processo de aprendizagem dá-se por meio de troca de informações, novas ideias, habilidades e experiências. E essa troca acontece entre educadores e alunos, alunos e alunos e

ambos com o ambiente de aprendizagem.

Segundo Litto e Formiga (2009), andragogia vem do grego andros – adulto – e agogos – guiar, conduzir, educar; termo utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp. Frisa-se que a andragogia é a ciência e a arte que, sendo parte da antropologia e estando imersa na educação permanente, desenvolve-se através de uma prática fundamentada nos princípios da participação, cujo processo orientado pelo facilitador do aprendizado, permite incrementar o pensamento, a autogestão, a qualidade de vida e a criatividade do participante adulto (Alcalá, 1999).

Nessa linha de pensamento é importante compreender que o aluno, adulto, precisa estar disposto a aprender, se atualizar, para galgar oportunidades no mercado de trabalho ou progredir em sua atuação profissional. O diálogo no ambiente de aprendizagem, seja ele em um espaço de sala de aula, no campo, na indústria, na fazenda enriquece o processo de ensino aprendizagem, utilizando-se de situações comuns do dia a dia, de forma a proporcionar um aprendizado mais direcionado, consciente e que irá fazer diferença na vida daquele educando.

Situação problema

A situação problema foi estabelecida a partir das seguintes questões: A metodologia do SENAR favorece o desenvolvimento de competências específicas na formação dos alunos da área rural? Tem sido constatada a satisfação da aplicação da metodologia de ensino utilizada pelo SENAR, conforme proposta de formação (plano de curso) para alunos da área rural do Rio Grande do Norte?

Justificativa

Muitas abordagens científicas sobre a aprendizagem afirmam que o melhor caminho para o aprendizado é quando a teoria antecede a prática. Mas, ao longo do tempo e avanço das pesquisas percebeu que essa ordem não é estática e que o melhor caminho é a integração entre elas, ampliando horizontes, contextualizando, praticando. Senar (2016, P.41) reforça que:

Um ensinamento pode começar pela demonstração e exercício prático e, ao mesmo tempo ou na sequência, partir para os conhecimentos e fundamentos que embasam essa atividade profissional. Além disso, ao realizar uma atividade prática, o que o participante de um curso ou programa precisa é saber o porquê, como e para quê a faz. Esses aspectos são extremamente importantes nos dias de hoje, quando já se superou o tempo em que o trabalhador realizava tarefas compartmentadas e repetitivas, restritas a um posto de trabalho.

Nesse sentido, Assis (2018) diz que o enfoque do aprender a fazer fazendo em especial na educação profissional aponta para o “Cone de Aprendizagem” de Edgar Dale (1969) que entende que a aprendizagem ativa é muito mais significativa do que o modelo tradicional de aula.



Figura 2 – Cone de Aprendizagem –Edgar Dale
Fonte: USP/2018

Nesse sentido a justificativa da presente investigação é verificar conforme proposta pedagógica exercida pelo Senar se as estratégias utilizadas nos ambientes de aprendizagem do Senar Rio Grande do Norte estão contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos. Pois, saber-fazer é um saber fundamental na educação profissional – isso é indiscutível, só que ele não é o único. A propósito, é pela valorização ao saber-fazer que, no SENAR, se usa a expressão “aprender a fazer fazendo”, o que não significa desconsiderar os demais saberes, ou seja, o saber (conhecimentos) e o saber-ser e conviver (atitudes e valores). É evidente que exercer uma atividade profissional requer mais do que o saber-fazer – exige, também, os conhecimentos e fundamentos técnicos e científicos que embasam a ação prática e as atitudes e valores inerentes a ela. (Senar, 2016, P.41).

Objetivo geral

- Contribuir para um crescente desenvolvimento de competências através do aprender a fazer fazendo, a prática docente alinhando a teoria e prática nas ações de aprendizagem educacional.

Objetivo específico

- Planejar e aperfeiçoar as estratégias educativas para melhor desenvolvimento da metodologia nos cursos de formação profissional rural e promoção social;
- Inovar e estimular a pesquisa para desenvolvimento rural de acordo com as exigências do mundo do trabalho;
- Expandir os mecanismos de planejamento, monitoramento e avaliação da aprendizagem;
- Oportunizar melhor qualidade de vida, promoção da cidadania, e inclusão social das

pessoas do meio rural através dos cursos de FPR e PS.

Metodologia

Trata-se de um artigo científico de cunho quantitativo tendo sido aplicados questionários nas turmas de Formação Profissional Rural e duas de Promoção Social executadas no período entre 01 de abril de 2023 a 30 de junho de 2023, totalizando 125 treinamentos.

Segundo Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

O artigo também apresenta cunho exploratório, que de acordo com Richardson (2017), relaciona-se em conhecer de maneira mais ampla um assunto para assim propor ações de melhorias ou ampliação de futuras pesquisas de aprofundamento.

O estudo foi realizado com participantes do SENAR RN em 37 cidades do estado do Rio Grande do Norte em 104 turmas da formação profissional rural (FPR) e em 21 turmas da promoção social (PS). A população pesquisada compreendeu homens e mulheres adultos participantes dos cursos. A análise do instrumento de coleta de dados foi a partir da avaliação do participante realizada ao final do curso, o qual apresenta em sua estrutura os seguintes pontos:

- Aprendizagem dos assuntos abordados;
- Importância do que aprendeu no curso;
- Como foi o tempo de duração do curso;
- Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas;
- Estímulo do instrutor;
- Atividades utilizadas pelo instrutor;
- Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor
- Domínio do conhecimento.

Os participantes precisavam responder com “ruim”; “regular”; “bom” e “ótimo”.

Foi analisado ainda o perfil dos alunos, através dos dados preenchidos na ficha de inscrição, compreendendo estado civil, raça/cor, escolaridade, renda familiar, situação do participante, e se possui deficiência.



Figura 3 Mapa do RN com municípios atendidos no trimestre
Fonte: Elaboração do autor

Município	TURMAS
Açu	2
Alexandria	2
Alto do Rodrigues	3
Apodi	9
Arês	4
Baraúna	4
Barcelona	4
Canguaretama	2
Ceará-Mirim	7
Coronel Ezequiel	1
Currais Novos	4
Fernando Pedroza	4
Francisco Dantas	2
Galinhos	1
Ipanguaçu	8
Jardim do Seridó	6
Jucurutu	1
Lagoa de Velhos	2
Lagoa Nova	1
Lajes	2
Mossoró	12
Paraná	1
Parelhas	1
Parnamirim	2

Pau dos Ferros	1
Rafael Fernandes	1

Riachuelo	1
Rio do Fogo	2
Santa Maria	1
Santo Antônio	6
São Bento do Traí	4
São José de Mipibu	9
São José do Campestre	1
São Paulo do Potengi	6
São Tomé	5
Senador Georgino Avelino	1
Touros	2
Total	125

Tabela 1 - Municípios de abrangência
Fonte: Elaboração do autor




AValiação DO PARTICIPANTE

Nome do curso: Operações DE Tratorista Angus 6 A Capivara
 Período de realização: 2018 a 28/6/2023
 Nome do educador: Marcel Município: Mossoro
 Resposta Opcional: Nome: [Redacted]
 Email: [Redacted] Telefone de Contato: [Redacted]

Participante	RUI	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
1.1. Aprendizagem dos assuntos abordados.				☒	
1.2. Importância do que aprendeu no curso.				☒	
1.3. Aplicação da Aprendizagem do Curso	Não está na atividade () Integral - Sempre () Parcial - às vezes ☒				
1.4. Outros cursos de interesse	<u>Curso FOLIO E Salsão</u>				

Evento	RUI	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
2.1. Como foi o tempo de duração do curso				☒	
Sugestão para melhoria do curso	☐ Melhor divulgação dos cursos SENAR; ☒ Aumentar número de cursos na região; ☐ Aumentar conteúdo programático; ☒ Detalhar mais conteúdos/imagens do material didático; ☐ Ter mais módulos no curso; ☐ Aumentar materiais instrucionais para aulas práticas;				
2.2. Comentários Sugestões.					
2.3. Comentários Sugestões.					

Instrutor	RUI	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
3.1. Como foi a pontualidade do instrutor				☒	
3.2. Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas				☒	
3.3. Estimulo do instrutor para participação da turma				☒	
3.4. Estimulo do instrutor para atividades práticas				☒	
3.5. Atividades utilizadas pelo instrutor				☒	
3.6. Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor				☒	
3.7. Domínio do conhecimento técnico do instrutor				☒	

Local de Realização	RUI	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
4.1. Acesso ao local de realização				☒	
4.2. Como estava o local de treinamento				☒	

Materiais	RUI	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado
5.1. Como estavam os materiais disponibilizados				☒	

Divulgação de curso	
6.1. Motivo para fazer esse curso:	Como ficou sabendo do evento:
☐ Pelo certificado; ☒ Para melhorar conhecimentos; ☐ Para adquirir novas informações; ☒ Por vontade própria; ☒ Preparar para uma profissão; ☐ Foi convidado para completar a turma; ☐ Negócio próprio; ☐ Mudança de emprego; ☐ Outros	☒ Fazendo outro curso no SENAR; ☐ Converse com amigos; ☒ Indicação de parentes e amigos; ☐ Indicação de Prefeituras e Secretarias; ☐ Indicação empresa, loja ou fazenda; ☐ Indicação de Cooperativas ou Associações; ☐ Folder, Revista; ☐ Rede Social; ☐ Outros

Figura 4: Avaliação do participante FPR
Fonte: Senar RN


SENAR
 Rio Grande do Norte



AValiação DO PARTICIPANTE

Nome do curso: Reconhecimento e Conservação do Patrimônio
 Período de realização: 26/06 a 30/06/2023
 Nome do educador: Simão Siqueira Jr. de Menezes Município: Apodi
 Resposta Opcional:
 Nome: [Redacted]
 Email: [Redacted] Telefone de Contato: [Redacted]

Participante		RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado	
1.1	Aprendizagem dos assuntos abordados.				☒		
1.2	Importância do que aprendeu no curso.				☒		
1.3	Aplicação da Aprendizagem do Curso				☒		
		Não está na atividade () Integral - Sempre (X) Parcial - Às vezes ()					
1.4	Outros cursos de Interesse	<u>- Santo Cruz e de doze e 16 de aniversário</u>					
Evento		RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado	
2.1	Como foi o tempo de duração do curso				☒		
2.2	Sugestão para melhoria do curso	() Melhor divulgação dos cursos SENAR; (X) Aumentar número de cursos na região; () Aumentar conteúdo programático; (X) Detalhar mais conteúdo/materiais do material didático; () Ter mais módulos no curso; () Aumentar materiais instrucionais para aulas práticas;					
2.3	Comentários Sugestões.	<u>- Divulgar mais o curso (fotos e vídeos)</u>					
Instrutor		RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado	
3.1	Como foi a pontualidade do instrutor				☒		
3.2	Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas				☒		
3.3	Estímulo do instrutor para participação da turma				☒		
3.4	Estímulo do instrutor para atividades práticas				☒		
3.5	Atividades utilizadas pelo instrutor				☒		
3.6	Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor				☒		
3.7	Domínio do conhecimento técnico do instrutor				☒		
Local de Realização		RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado	
4.1	Acesso ao local de realização		☒				
4.2	Como estava o local de treinamento		☒				
Materiais		RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Não Observado	
5.1	Como estavam os materiais disponibilizados		☒				
Divulgação de curso							
6.1	Motivo para fazer esse curso: () Pelo certificado; (X) Para melhorar conhecimentos; () Para adquirir novas informações; () Por vontade própria; (X) Preparar para uma profissão; () Foi convidado para completar a turma; () Negócio próprio; () Mudança de emprego; () Outros	Como ficou sabendo do evento: () Fazendo outro curso no SENAR; () Conversei com o instrutor; () Indicação de parentes e amigos; () Indicação de Prefeituras e Secretarias; () Indicação de empresa, usina ou fazenda; (X) Indicação de Cooperativas ou Associações; () Folheto, Revista; () Rede Social; () Outros					

Figura 5: Avaliação do participante FPR
Fonte: Senar RN

Os cursos de Formação Profissional Rural em síntese fazem parte de um contexto educativo, vinculado a realidades do público do meio rural, de forma a contribuir no desenvolvimento da pessoa, como cidadão, produtor rural, trabalhador rural em uma perspectiva de inserção ou crescimento profissional. A formação profissional rural leva em conta nesse processo as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo, as crescentes inovações tecnológicas e econômicas e seu permanente processo de mudança e adaptação. (SENAR, 2016, P. 25).



Foto 1 e 2: Turma Formação Profissional Rural
Fonte: Senar RN

Quando nos referimos à Promoção Social, focamos em um conjunto de atividades que se destina a favorecer uma melhor qualidade de vida e participação do produtor rural, trabalhador rural e suas famílias na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes. (SENAR, 2016 P.16).



Foto 3: Turma Promoção Social
Fonte: Senar RN

Pelo viés quantitativo os dados levantados sobre os cursos de FPR e PS foram analisados e posteriormente tratados graficamente para que pudéssemos perceber o olhar do educando frente às ações de ensino aprendizagem do educador. De forma exploratória foram coletados dados de fontes bibliográficas científicas, em especial na Série Metodológica Senar ampliando o olhar dos dados levantados com as orientações pedagógicas do Senar.

Análise dos resultados

Em relação a Formação Profissional Rural, das turmas atingidas pela pesquisa, obteve-se um total de 3006 horas de aula, 1280 alunos participantes, divididos conforme abaixo:

LINHA DE AÇÃO	TURMAS	PARTICIPANTES	CH
AGRICULTURA	7	79	104
AGROINDÚSTRIA	21	235	546
ATIVIDADES DE APOIO AGROSSILVIPASTORIL	56	714	1326
ATIVIDADES RELATIVAS A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	8	111	742
PECUÁRIA	12	141	288
Total Geral	104	1280	3006

Tabela 2 - Turmas FPR
Fonte: SENAR

Para a promoção Social, as turmas foram realizadas conforme tabela:

ÁREA DA ATIVIDADE	TURMAS	PARTICIPANTES	CH
APOIO ÀS COMUNIDADES RURAIS	3	40	76
ARTESANATO	10	114	348
SAÚDE	8	106	144
Total Geral	21	260	568

Tabela 3 Turmas PS
Fonte: SENAR

Acerca do perfil dos alunos matriculados obteve-se que 59,15% declararam-se do gênero masculino e 40,85 declararam-se do gênero feminino. 37,08% dos participantes têm ensino médio completo, 28,85% ensino fundamental incompleto, 15,12% ensino médio incompleto, 6,33% ensino fundamental completo, 4,89% ensino superior completo, 2,63% ensino superior incompleto e os demais sem escolaridade, pós-graduados, com mestrado, ensino técnico completo ou incompleto ou não declararam.

Na parte da FPR observa-se que é fortemente voltada para os treinamentos de atividades de apoio agrossilvipastoril que compreendem operação de máquinas e aplicação de defensivos e a área de agroindústria que trabalha com beneficiamento de produtos de origem vegetal e animal. Já promoção Social tem grande apelo na área do artesanato e saúde.

É essencial se ter uma compreensão maior da necessidade de uma aprendizagem que alcance a realidade dos alunos, verificando o contexto em que vivem e a metodologia adotada pela instituição de ensino.

As avaliações realizadas com as turmas possibilitaram, por meio da análise realizada, a compreensão de que alunos e educadores são os principais atores desse processo, o processo de aprendizagem se relaciona com o contexto social, conforme seu cenário, finalidade e agentes envolvidos.



Foto 4 e 5 – Respondendo Avaliação do Participante
Fonte: Senar RN 2023

Os dados mostram que o educador se preocupa com o aprendizado do aluno, na maneira como o conteúdo é aplicado, de forma a aproximar a linguagem do aluno e ao seu contexto social, 86,45% das avaliações foram ótimas no que tange a transmissão dos conhecimentos pelo instrutor.

Os demais aspectos observados foram classificados como ótimo por mais de 80% dos respondentes, com exceção da análise do tempo de duração do curso, que foi avaliado como ótimo em 62,53% das vezes e bom em 33,15%.

A análise completa das avaliações pode ser observada no gráfico e tabela abaixo.

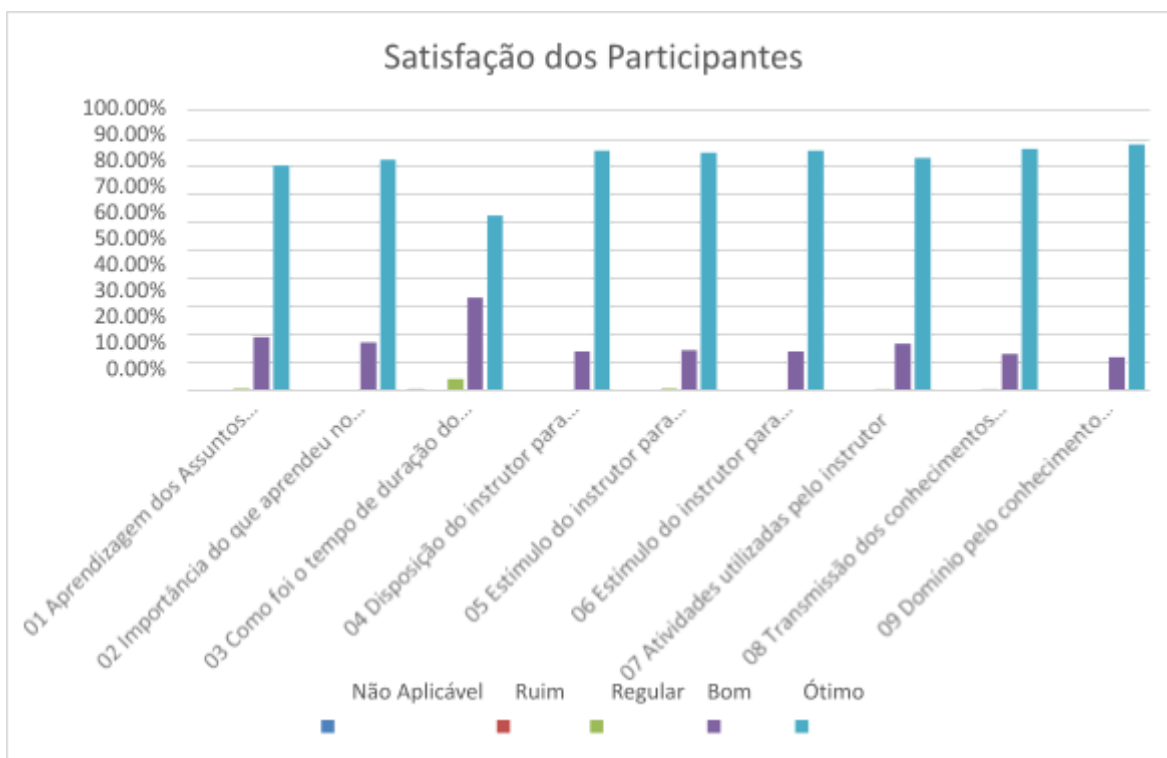


Tabela 4 -Satisfação dos participantes
Fonte: Elaboração do autor

Pergunta	Não Aplicável	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
01 Aprendizagem dos Assuntos Abordados	0,00%	0,07%	0,48%	18,91%	80,54%
02 Importância do que aprendeu no curso	0,00%	0,07%	0,22%	17,11%	82,59%
03 Como foi o tempo de duração do curso	0,24%	0,16%	3,92%	33,15%	62,53%
04 Disposição do instrutor para esclarecer dúvidas	0,07%	0,07%	0,14%	13,99%	85,73%
05 Estímulo do instrutor para participação da turma	0,14%	0,00%	0,49%	14,35%	85,03%
06 Estímulo do instrutor para atividades práticas	0,07%	0,07%	0,21%	13,92%	85,73%
07 Atividades utilizadas pelo instrutor	0,07%	0,00%	0,28%	16,53%	83,12%
08 Transmissão dos conhecimentos pelo instrutor	0,07%	0,07%	0,42%	13,00%	86,45%
09 Domínio pelo conhecimento técnico do instrutor	0,07%	0,07%	0,14%	11,73%	87,99%

Tabela 5 - Índices de Satisfação dos participantes
Fonte: Elaboração do autor

Na análise das respostas abertas dos cursos de promoção social, percebe-se um público em sua maioria feminino, mais de 59% dos participantes, na área do artesanato principalmente que está em busca de um meio de renda familiar, ou agregar valor a alguma atividade que já realiza.

Os participantes em geral informaram que estão satisfeitos com os cursos e forma de mediação das técnicas instrucionais, visto que o momento prático característico dos cursos da PS favorece o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades exigidas para desenvolvimento da competência.

Apesar de algumas dificuldades encontradas pelos educadores, devido a heterogeneidade das turmas, esse fator estimulou na elaboração de atividades diversificadas, que contemplasse o conhecimento prévio do aluno, com os conteúdos técnicos, possibilitando desenvolver maior interação entre os participantes, de forma a ajudá-los a construir novos conhecimentos e/ou fixar os já aprendidos. Nesse viés o uso das metodologias ativas se faz presentes como afirma Viegas (2019) que a metodologia ativa desenvolve a autonomia e participação dos alunos, e acontecendo isso, todo processo educativo é melhorado.

Outro fator constatado através de depoimento ou escrita no campo “observação” da avaliação do participante, em especial nos cursos de promoção social, foram relatos de depressão, crises de ansiedade que os participantes estavam vivenciando e o curso foi como um caminho de esperança, de motivação, superação dos medos, interação social e desenvolvimento de habilidades. Esse olhar atento às questões socioemocionais nos fazem pesquisar mais sobre esse compromisso como educador e perceber que essa temática também faz parte do cotidiano de nossas vidas e de quem está ao nosso redor, a partir das situações emocionais vivenciadas no ambiente de aprendizagem, sejam de emoção, alegria, tristeza, motivação podemos compreender e buscar estratégias e recursos para contribuir no desenvolvimento daquele participante. BISQUERRA (2009) traz um conjunto de características e elementos que abordam a gestão das emoções:

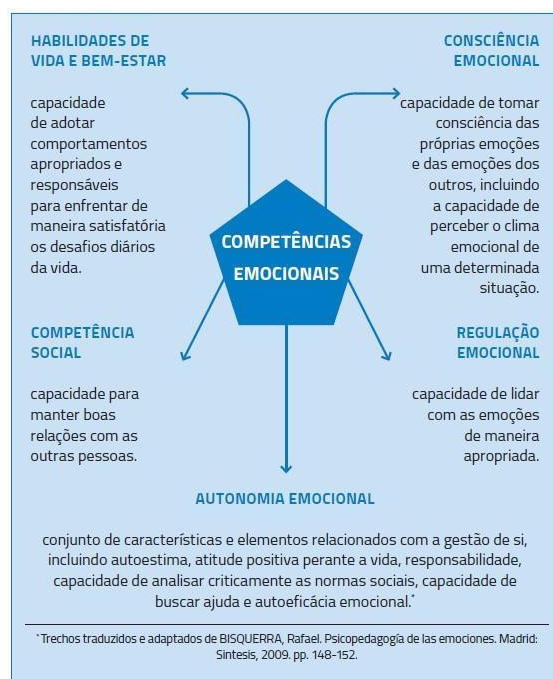


Figura 4: Competências emocionais
Fonte: Bisquerra, 2009.

Sobre essa discussão percebemos a necessidade em ampliar os debates no perfil dos alunos da promoção social que apresentam situações pessoais como estímulo para realizar cursos e desenvolver novas habilidades. O anseio em expor suas necessidades, experiências de vida fazem com o que o espaço de aprendizagem apresente novas características e o educador nesse ambiente precisa ter novos direcionamentos, flexibilidade e reflexão do seu fazer docente. Nesse

interim entendemos que “na prática os educadores terão a responsabilidade de verificar e identificar quais hipóteses são adequadas e em quais situações, considerando o aluno e o objetivo da aprendizagem” (BECK, C. KNOWLES, M. 2005, P.75).

Impacto do Estudo

A dificuldade em relação à execução do estudo realizado por meio da aplicação de pesquisa quantitativa e exploratória se deu em torno do controle da interpretação dos dados pela equipe de pesquisa levando em consideração que alguns dados da “avaliação do participante” encontravam-se incompletos ou sem detalhes nas observações do documento. Outro ponto de impacto foi quanto a mineralização dos dados do sistema de dados de aprendizagem utilizado pelo Senar RN, quem em alguns momentos apresentou dados sem conformidades, sendo necessário abrir chamado com o suporte do sistema de dados das nuvens para um resultado mais assertivo.

Conclusão

Por tudo que foi exposto no artigo científico em questão, entendemos que estamos fazendo um bom percurso nessa trajetória do “aprender a fazer fazendo” da Educação Profissional com foco na área rural, considerando a diversidade social, econômica, escolar e compreendendo que o educador precisa estar apto para enfrentar essa heterogeneidade presente no ambiente de aprendizagem, identificar quais as suas necessidades, para mobilizar ações e criar condições que favoreçam uma melhor condição de vida para aquele educando, seja em âmbito profissional, como também como pessoa. A motivação nessa perspectiva precisa ser mútua, educador, aluno e ambos, de forma individual e coletiva.

Os dados analisados na pesquisa evidenciaram que a responsabilidade social que o Senar tem em cada espaço do país, em especial no estado do RN promove a partir de práticas de aprendizagem nos cursos de formação profissional rural e promoção social uma porta para novas oportunidades, um norte e muitas vezes uma continuidade dos saberes já conquistados nas experiências da vida.

Referências Bibliográficas

ALCALÁ, Adolfo. Es La Andragogia uma Ciencia?. **Ponencia**. Caracas 1999.

ASSIS, Sheldon. Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica. Rio de Janeiro: **Albatroz**, 2018.

ALVES, José Roberto Moreira. A História da EAD no Brasil. In LITTO, Fredric & FORMIGA, Marcos (orgs). Educação a distância: **o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BECK, C. ;KNOWLES, M.: o pai da andragogia. **Andragogia Brasil** (2015). Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/malcolm-knowles/>> Acesso em 16 de julho de 2023.

BISQUERRA, R. Psicopedagogia de las emociones. Espanha: **Editorial Sintesis**, 2009.

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. / — 3. ed. -- Brasília: SENAR, 2016. 108p.; – (**Série Metodológica**; metodologia de ensino do SENAR, Formação Profissional Rural e Promoção Social).

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: **UEC**, 2002. Apostila.

<<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2306161>> . Acesso em 23 de Agosto de 2023.

<<https://tamboro.com.br/>> Acesso em 23 Agosto de 2023.

KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: **Campus**, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 4. Ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2017.

UNESCO. Declaração universal sobre a diversidade cultural”. **UNESCO**. 2002. Disponível em: . <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>> Acesso em 16 julho de 2023.

VIEGAS, A. **Metodologias Ativas**: Como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas? 7 de fev, de 2019. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/#:~:text=As%20metodologias%20ativas%20s%20C3%A3o%20modelos,o%20processo%20educativo%20%C3%A9%20melhorado.>>. Acesso em 23 de Agosto de 2023.